



## **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Hélio Beserra dos Anjos<sup>1</sup>  
Zélia Maria Melo de Lima Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramentas didático-metodológicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, físico, socioafetivo e motor das crianças que estão inseridas na primeira etapa da educação básica. Trata-se de uma pesquisa teórica sobre o tema, fundamentada na metodologia qualitativa e ancorada na pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo. A ludicidade contribui de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente na educação infantil, pois fornece elementos enriquecedores que contribuem para uma participação ativa em suas experiências cotidianas, na construção de interações sociais, elaborações da identidade psicológica e autonomia individual em diálogo com a sociedade. Os resultados apontam a importância dos jogos e brincadeiras serem tratados como modelo pedagógico de excelentes oportunidades para desenvolver múltiplas aprendizagens, aprimorar diferentes linguagens e oportunizar a sociabilidade entre as crianças, de forma a propagar a cultura do respeito, da solidariedade, da equidade, da inclusão e da dignidade humana entre as mesmas.

**Palavras-chave:** Jogos e Brincadeiras, Ludicidade, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

O Brincar é essencial em todas as fases da vida. Brincando a criança se socializa, interage, assimila conteúdos e aprende. Além disso, é uma ferramenta fundamental ao processo de ensino-aprendizagem da educação infantil por desenvolver inúmeras habilidades físicas, motoras e cognitivas que facilitam a concentração e aprimoram os conteúdos ensinados.

Portanto, podemos dizer que o brincar é uma atividade espontânea e natural necessária para toda criança, sendo fundamental para a mesma construir seu próprio mundo e desenvolver-se social e cognitivamente.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Ensino Superior. E-mail: [heliodosanjos5463@gmail.com](mailto:heliodosanjos5463@gmail.com).

<sup>2</sup> Ph.D. em Gestão e Inovação Educacional pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA e Dra. em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Coordenadora Pedagógica da Associação Naturalis Ensino Superior. E-mail: [zeliammelo@hotmail.com](mailto:zeliammelo@hotmail.com).



Nesse sentido, essa pesquisa objetiva analisar e refletir sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramentas didático-metodológicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, físico, socioafetivo e motor das crianças que estão inseridas na primeira etapa da educação básica e trata-se de um estudo teórico sobre o tema, fundamentado na metodologia qualitativa e ancorada na pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo.

Assim os jogos trabalhados com crianças na primeira etapa da educação básica contribuem para o desenvolvimento de princípios básicos, de socialização e interação entre os pares, convidando as crianças a participarem ativamente do seu processo de aprendizagem através das experiências cotidianas, explorando contextos sociais e culturais. Isso poderá levá-las a indagar e a refletir sobre a realidade, dando-lhes autonomia para criar, resolver problemas e conflitos. Além do mais, pode ser uma ferramenta didático-metodológica que oportuniza interação, inclusão entre adultos e crianças, contribuindo para desenvolvimento de valores sociais, princípios e habilidades.

Portanto, os resultados apontam a importância das brincadeiras como excelentes oportunidades para desenvolver capacidades relevantes e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, tais como: Interação, atenção, criatividade, memória, além de possibilitar um vasto campo de resoluções de problemas. Potencializam experimentação com o imaginário e permite a imitação. Devem ser tratadas como modelo pedagógico relevante, importante e pertinente no componente curricular e na prática pedagógica docente, para o desenvolvimento integral, ou seja, humanista, cognitivo, socioafetivo, psicomotor e inclusivo do(a) discente na educação infantil.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo visa analisar, a partir de levantamento bibliográfico de diferentes autores a discussão sobre o conceito de ludicidade no âmbito da educação infantil.

Os artigos escolhidos no site SciELO foram: Moraes e Neto – Jogos e brincadeiras na educação infantil (2015). Almeida e Santos – O espaço do jogo simbólico nas escolas de educação infantil (2015). Oliveira e Dias – A criança e a importância do lúdico na educação (2017), buscando promover uma reflexão e interpretação das contribuições do pensamento desses autores, quanto ao desenvolvimento e aplicação da pedagogia da ludicidade na educação infantil.



O estudo apresenta aspectos teóricos sobre a ludicidade na educação infantil que contribuem para a compreensão da problematização epistemológica da temática da ludicidade, em diálogo com a educação infantil.

Abordam-se tópicos fundamentados nas análises teóricas dos autores, elencando um conjunto de temas, conceitos e categorias analíticas que justificam a necessidade de ampliação, debate e contínua formação do(a) educador(a) sobre a ludicidade.

Este estudo trata-se de uma pesquisa teórica, fundamentada na metodologia qualitativa e ancorada na pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo, cujo objetivo é analisar e refletir sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramentas didático-metodológicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, físico, socioafetivo e motor das crianças que estão inseridas na primeira etapa da educação básica.

Existe necessidade de estudos que promovam a reflexão acerca dessa problemática para (re)interpretar a relevância, a pertinência e a importância do uso de jogos e brincadeiras no ensino infantil.

## **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE, DOS JOGOS E BRINCADEIRAS**

No processo de construção das aprendizagens, diversas ferramentas pedagógicas podem ser levadas em consideração para que haja um fortalecimento no processo de ensino-aprendizagem do educando e se tratando da educação infantil esse subsídio advém da exploração da pedagogia da ludicidade.

Dessa forma, dentre as alternativas didático-pedagógicas, destacamos os jogos e as brincadeiras, uma vez que brincar e jogar é criar e recriar expressões imaginárias, compartilhar momentos de diversão e interação entre os estudantes (BRASIL, 2012, p. 34). Assim, os jogos e brincadeiras assumem uma importância enorme no processo de aprendizagem dos alunos.

Corroborando com esse pensamento podemos constatar, em trabalhos desenvolvidos por Vygotsky (1991, p. 122), que os jogos e brincadeiras são essenciais para promover o desenvolvimento da criança de modo que esta venha a observar, imaginar e pensar sobre a sua realidade cotidiana.

Nesse sentido, Vygotsky (1991, p. 122), coloca:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos.



Porém, às vezes, os jogos e as brincadeiras, no âmbito educacional, são negligenciados por serem considerados como atividades de descanso ou mero passatempo. Embora esse aspecto possa ter lugar em algum momento, a maioria das pessoas desconhecem o seu valor como instrumento pedagógico que proporciona habilidades físicas, motoras e intelectuais.

Nesse sentido, Oliveira (2000, p. 160), ressalta:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Nesse pensamento, Velasco, (1996, p. 68), destaca:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Dessa maneira, percebe-se que a utilização dos jogos e brincadeiras na sala de aula não é um mero brincar como muitos pensam. Isso, na verdade, objetiva contribuir de modo positivo para a construção do aprendizado do educando de forma integral, quando aplicado adequadamente, ou seja, quando há uma conexão entre conteúdo escolar e cotidiano do educando.

Assim, essas atividades podem promover aprendizagem de maneira lúdica, podendo fazer com que as crianças aprendam brincando, principalmente na faixa etária de dois a seis anos, ademais a ludicidade, serve de instrumento investigativo das relações diagnósticas do conhecimento e pode ser utilizada para sondar, introduzir e reforçar determinados conteúdos e conceitos.

Nesse sentido, Negrine (1994, p. 19), afirma:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

O processo de aprendizagem dos discentes da educação infantil precisa antes de tudo ser realizado com prazer e, a ludicidade oportuniza esse prazer, em aprender brincando, se divertindo, tornando-se assim ferramenta crucial para o desenvolvimento infantil.



Nesse sentido, Kishimoto (1994, p. 45), afirma:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Nesse pensamento, Cândido (2014, p. 13), colabora ao (re) afirmar que os métodos desenvolvidos através da pedagogia da ludicidade contribuem para as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Cândido (2014, p. 13), afirma:

(...) Através dos jogos lúdicos do brinquedo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança. Além dessas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos. São a partir de situações de descontração que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, para a aprendizagem ocorrer, é necessário o direcionamento do professor, pois essas atividades só poderão dar resultados positivos se forem conduzidas como práticas educativas. Assim, infere-se que as atividades pedagógicas aplicadas de forma lúdica poderão facilitar o desenvolvimento da aprendizagem, porque poderão tornar as aulas dinâmicas e divertidas.

## **PROCESSO DE APRENDIZAGEM E LUDICIDADE**

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica garante ao educador mecanismos de ação para mudar os rumos da educação tornando-a um caminho apaixonante onde o interesse, a curiosidade, a inspiração e a experimentação, elementos essenciais nos jogos e brincadeiras das crianças, sejam o norte no fazer educativo. Para alcançar esses objetivos é necessário que o professor tenha conhecimento sobre a ludicidade como metodologia educacional, condição suficiente para socializar e mediar a construção do conhecimento. Assim, não podemos deixar de destacar que o brincar é fundamental ao desenvolvimento psicológico, social, intelectual e físico da criança.

Nesse sentido, a LDB em seu artigo 29 (1996, p. 218), coloca:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.



Portanto, esses princípios estão garantidos na lei que compõe a educação infantil, sendo de grande relevância sua articulação com a ludicidade para desenvolver a formação integral da criança. As brincadeiras contribuem para a sociabilidade entre indivíduos facilitando assim o processo de comunicação e integração dos mesmos.

Dessa forma, Morais e Neto (2015, p. 37), apontam que as brincadeiras estabelecem relações interpessoais entre as crianças no dia a dia e no cotidiano escolar, uma vez que as brincadeiras, promovidas na escola, possuem significado social e cultural.

Já, Almeida e Santos (2015, p. 34), ressaltam que o jogo implica para a criança mais que um ato de brincar; é por meio dele que ela passa a se expressar e, conseqüentemente, a se comunicar com o mundo, descobrindo-o e interpretando-o.

Deste modo, a ludicidade, no âmbito educacional, enriquece as práticas educativas e transforma o ambiente de aprendizagem em fonte inesgotável de descobertas, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e cheio de inspirações de maneira que as crianças vão aprendendo os conceitos curriculares brincando.

Nesse contexto, Oliveira e Dias (2017, p. 119), destacam:

O lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, e pode auxiliar na aquisição de novos conhecimentos, em sala de aula, facilitando muito no processo ensino-aprendizagem. É através de atividades lúdicas, que “o educando” explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima.

Portanto, podemos perceber que a ludicidade possibilita o desenvolvimento de diferentes linguagens, competências, sensibilidades e habilidades humanas no percurso da formação da criança como gente, indivíduo, como ser de direito e sujeito atuante em sua própria história, em diálogo consigo mesmo, com aqueles e aquelas que interagem cotidianamente, livres para viverem em sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados 03 (três) artigos de diferentes autores que abordam a ludicidade no âmbito da educação infantil, os quais são: Morais e Neto – Jogos e brincadeiras na educação infantil (2015), Almeida e Santos – O espaço do jogo simbólico nas escolas de educação infantil (2015) e Oliveira e Dias – A criança e a importância do lúdico na educação (2017), onde se faz uma reflexão e interpretação das contribuições do pensamento desses autores para o desenvolvimento e aplicação da pedagogia da ludicidade na educação infantil.



Em relação aos **jogos, brinquedos, brincadeiras e o desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, físico e mental**, os artigos abordam os variados jogos existentes como possibilidades de socialização do indivíduo na comunicação, inclusão, oralidade, integração e respeito a regras, além de aprimorar a dicção, possibilitando a criança a nomear, a classificar e a dar significados às coisas, aos objetos, contribuindo assim para o seu próprio amadurecimento físico e mental.

Apontam que os jogos e brincadeiras no universo infantil oportunizam o desenvolvimento cognitivo da criança e propiciam que o (a) discente tenha a liberdade por meio dos mesmos de elaborar raciocínios complexos de forma brincante. Ou seja, mensurar, quantificar, calcular, identificar letras e fazer a justaposição delas, formar sílabas, comparar imagens, cores, formas e objetos diferentes. Mais: conhecer ordem numérica, identificar e diferenciar sons diversos, dentre outras atividades que exigem maior capacidade cognitiva, utilizando a ludicidade.

Os autores desses trabalhos, afirmam que as atividades realizadas de forma simples e divertida amplia a capacidade intelectual da criança da educação infantil e a prepara para avançar cognitivamente nas séries escolares posteriores. Afirmam que o lúdico na educação infantil é espaço de interpretação crítica sobre as coisas. A criança “filosofa” ao brincar e exerce o ato de questionar e compreender o mundo diante de si.

Os autores chamam a atenção para jogos e brincadeiras como atividades que fazem parte da vida e do cotidiano das crianças como interações que constroem conhecimentos e prepara para a vida em sociedade.

Nesse sentido, Morais e Neto (2015, p. 37), destaca que as crianças incorporam a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros, adultos e crianças. Assim, podemos afirmar que os brinquedos, brincadeiras e os diversos jogos que se fazem presentes desde cedo no universo da criança, promovem experiências significativas no processo de construção das aprendizagens cognitivas, físicas, sociais e culturais que irão contribuir para um olhar amplo do mundo na complexidade que a circunda.

No tocante a **importância do lúdico na educação infantil – construindo o conhecimento simbólico**, os autores apontam que as atividades lúdicas servem de ponte para aguçar o interesse da criança em aprender e permanecer nos ambientes escolares, transformando a aprendizagem em algo prazeroso e espontâneo através das brincadeiras. E isso porque toda criança gosta de brincar e as brincadeiras constituem momentos únicos de aprendizagem.



Chamam a atenção para a ação lúdica que contribui significativamente para as aprendizagens das crianças, uma vez que os jogos e brincadeiras prendem a atenção das mesmas, ao ponto de elas construírem conhecimentos e desenvolverem habilidades cognitivas, psicomotoras, linguagem oral, conceitos matemáticos e ampliam a capacidade de resolução de conflitos, espontaneamente, através da ação do brincar.

Nesse contexto, Oliveira e Dias (2017, p. 118), ressaltam:

O brincar estimula a inteligência porque faz com que o indivíduo solte sua imaginação e desenvolva a criatividade, possibilitando o exercício da concentração, da atenção e do engajamento, proporcionando, assim, desafios e motivação.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as brincadeiras estão intrinsecamente ligadas a aspectos importantes que envolvem concentração, imaginação e criatividade da criança, fornecendo subsídios para criar, organizar e desorganizar, transitando pela fantasia e o irreal, expressando emoções que favorecem o seu amadurecimento cognitivo.

As brincadeiras infantis proporcionam, mesmo que de forma simbólica, o contato com o mundo adulto por parte das crianças, uma vez que as brincadeiras de faz de conta permitem que as crianças possam ser pai e mãe, ser tio ou tia, além de possibilitarem o acesso às mais variadas profissões, tornando-se professores(as), advogados(as), cabeleireira(o), entre outros.

Corroborando com esse pensamento, Oliveira e Dias (2017, p. 118), ressaltam:

Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas. Assim, podemos destacar que, quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Essas brincadeiras permitem vivenciar conflitos sociais inerentes à vida adulta, pois, mesmo de maneira simbólica, as crianças vão se preparando para tal, uma vez que as mais variadas brincadeiras permitem que entrem em contato com o seu Eu e com o mundo que as circunda.

Quando os autores tratam do **desenvolvimento socioafetivo mediante o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil**, abordam o uso dos jogos e brincadeiras, especialmente na educação infantil, no sentido de permitir que o educando interaja como ser ativo do processo de aprendizagem, associando, assim, os conteúdos ensinados aos momentos prazerosos em que interage e faz amigos.

Nesse sentido, Moraes e Neto (2015, p. 47), acrescentam que o brincar desenvolve o senso crítico e a autonomia da criança, pois é ela que decide o que fazer, desenvolvendo os



aspectos cognitivos e sócioafetivos. Assim, os diversos jogos explorados pelo educador, articulados com a realidade cotidiana, cultural e social do educando, promovem aprendizagens significativas, uma vez que as crianças passam a interagir a partir de experiências situacionais, promovidas pela família e pela escola.

O brincar é de grande relevância para perceber e desenvolver traços de personalidade que prepara a criança para a vida adulta, desenvolvendo-a emocionalmente e psicologicamente, preparando-a para lidar com problemas e frustrações futuras.

Nesse contexto, Morais e Neto (2015, p. 47), afirmam que as brincadeiras permitem explorar, perguntar e refletir sobre as formas culturais nas quais as crianças vivem e sobre a realidade circundante, desenvolvendo os aspectos emocionais e sociais das mesmas.

Quanto à **Ludicidade como instrumento de mediação entre o(a) educador(a) e o(a) educando(a)**, os autores colocam que a ludicidade é uma ponte que facilita bastante as aprendizagens dos discentes, principalmente na fase da educação infantil, momento em que as crianças estão mais propícias ao brincar. Contudo, o professor precisa estar preparado para utilizar esse recurso. Faz-se necessário ao(a) educador(a) analisar e investigar as possibilidades de intervenção e ensino através dos jogos e brincadeiras, uma vez que estas e aqueles precisam estar atrelados aos conteúdos que se quer explorar no momento da diversão. É assim que a ludicidade poderá favorecer a construção do conhecimento.

Nesse sentido, Oliveira e Dias (2017, p. 118), destacam:

Nessa etapa inicial da escolarização, o brincar e o educar têm uma função de contribuir para que a criança viva seu tempo, sem atropelos e tenha respeitado o seu ritmo, já que toda brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não-brincar. Assim, pode-se oferecer à criança uma aproximação com a escola, despertando o desejo de ali permanecer, com prazer, e tendo sucesso em seu percurso.

Nessa perspectiva, afirma-se que a ludicidade é uma ferramenta fundamental na mediação entre o(a) educador(a) na prática educativa do(a) aluno(a) atrelada aos objetivos pedagógicos do(a) professor(a), ao currículo escolar, aos processos avaliativos e aos objetivos de construção do conhecimento na educação infantil.

E nesse mesmo enfoque, Oliveira e Dias (2017, p. 118), ressaltam:

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se misturam, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento.

Portanto, no momento em que o(a) educador(a) insere o lúdico nas atividades de ensino-aprendizagem na educação infantil, ele incentiva (aguça) a curiosidade da criança para



descobrir o novo, tornando interessante e prazeroso o aprender, pois, ao mesmo tempo em que brinca, também aprende; descobre-se como ser pensante e racional, levando dessa forma ao desenvolvimento humano integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade desempenha um papel vital à construção humana da criança e do indivíduo em sociedade. Desenvolver atividades lúdicas ao longo da infância é um ato existencial e, acima de tudo, pedagógico, rico em aprendizagens e pleno de possibilidades para elaborar formas variadas, para construir o conhecimento.

Nesse sentido, essa pesquisa responde ao objetivo quando analisa e promove uma reflexão sobre a utilização dos jogos e brincadeiras como ferramentas didático-metodológicas, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico, socioafetivo e motor das crianças que estão inseridas na primeira etapa da educação básica.

Ao analisar e refletir sobre a pedagogia da ludicidade fundamentada nos artigos pesquisados para a elaboração desse estudo, concluímos que a utilização de jogos e brincadeiras na sala de aula, funcionam como recurso didático-metodológico importantíssimo para o processo de ensino e de aprendizagem da criança, pois, além disso, são utilizados como recursos e ferramentas pedagógicas interdisciplinares.

Com as análises feitas, foi possível perceber o envolvimento do diálogo, da interconexão, da inter-relação e da interface entre saberes diferentes, conhecimentos e ciências diversas.

Portanto, a pertinência, relevância e importância de se discutir e vivenciar a ludicidade na educação infantil transcende o aspecto pedagógico. E assim, educar por meio da ludicidade é construir a possibilidade de formar, no espaço da sala de aula, crianças capazes de se tornarem adultos humanizados, comprometidos com o respeito ao diferente, defensores da autonomia, da liberdade, da solidariedade e da cultura de paz na sociedade em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. L. de; SANTOS, N. M. D. O Espaço do Jogo Simbólico nas Escolas de Educação Infantil. **Revista Santa Rita**. Ano 10, número 19, p. 34, julho, 2015. Disponível em: ISSN: 1980- 1742. Acesso em: 10 jul. 2020.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**, v. 1, Brasília: p. 34. 2012.

CÂNDIDO, S. V. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.**, p. 13. 2014. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiXuJLK2zrAhUbHbkGHY7dDzwQFjALegQIBBAB&url=https%3A%2F%2Fwww.avm.edu.br%2Fdocpdf%2Fmonografias\\_publicadas%2Fc205622.pdf&usg=AOvVaw3A6EAoNogMWGh2iKA1HACC](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiXuJLK2zrAhUbHbkGHY7dDzwQFjALegQIBBAB&url=https%3A%2F%2Fwww.avm.edu.br%2Fdocpdf%2Fmonografias_publicadas%2Fc205622.pdf&usg=AOvVaw3A6EAoNogMWGh2iKA1HACC). Acesso em: 01 jun. 2020.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, p. 45. 1994.

MORAIS, P. M.; NETO, R. A. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Santa Rita.** Ano 10, número 19, p. 37 e 47. Julho 2015. Disponível em: <http://unisantarita.tempsite.ws/santarita2014/include/uploads/RevistaSantaRita19.pdf#page=34> ISSN: 1980-1742. Acesso em: 09 ago. 2020.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Propil, p. 19. 1994.

OLIVEIRA, C. M. de.; DIAS, A. F. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol.13, p. 118-119. Janeiro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi97tri4OzrAhUTK7kGHcCCvUQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fwww.nucleodoconhecimento.com.br%2Fpedagogia%2Fludico&usg=AOvVaw0FrGUq50mmTOZzbz6Zhdo1>. Acesso em: 05 ago. 2020.

OLIVEIRA, V. B. de. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, p. 160. 2000.

VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprit, p. 68. 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 122. 1991.